



INFORMAÇÃO AOS ENFERMEIROS *Coimbra, 10 Maio 2010*

Assunto: **Assembleia da Ordem dos Enfermeiros a realizar aos dias 29 de Maio de 2010 na Faculdade de Ciências de Lisboa com início pelas 13,30H.**

1. Os Sindicato Independente Profissionais de Enfermagem – **SIPE** e Sindicato dos Enfermeiros – **SE (FENSE)** atentos aos problemas que envolvem a profissão reuniram aos dias 10/05/2010 para analisar a convocatória e os pontos que vão estar em análise e votação na Assembleia da Ordem dos Enfermeiros referida em assunto.

2. Começamos pelo ponto 12 da Ordem de Trabalhos – **discussão e votação da proposta sobre o aumento da quotização** por ser exactamente o último ponto da ordem de trabalhos e não estar, como os outros pontos, realçado a negrito, assim como a ordem que ocupa na ordem de trabalhos indiciar que se pretende pouca discussão acerca deste assunto de primordial importância para os rendimentos pecuniários dos enfermeiros. **Se a Ordem racionalizasse o consumo de produtos da quotização, estaria a fazer uma proposta de redução da quota e não o aumento, pois que sendo a Ordem uma emanção do Governo, enquanto associação de direito público, na qual o Governo delega competências de regulação profissional, pressupondo que compete a este Governo suprir as carências financeiras do funcionamento da Ordem, visto que a quota é voluntária e carece da aprovação dos membros da Ordem.**

3. Por aqui chegamos aos restantes pontos da ordem de trabalhos que vão servir de argumento base para a proposta de aumento da quotização a fim de financiar um incompreensível sistema de controlo da formação de especialistas, **um serviço, cujo auto financiamento desde já reprovamos porque:**

3.1 – Com efeito o internato médico é totalmente custeado pelo erário público acompanhado pelos especialistas em exercício detentores de saberes da experiência feitos e não por teóricos inúteis, como é o caminho por que enveredam, muitas das vezes, as estruturas do Ensino de Enfermagem.

3.2 – Não obstante o esforço para disfarçar a tentativa de controlo das especializações feitas pelas Escolas de Enfermagem, não é possível enganar aqueles que, como nós, tudo têm feito para concretizar as especializações em serviço.

3.3 – Não se trata de modificar ligeiramente a formação das seis especializações actuais, mas sim da abertura da Enfermagem a tantas especializações quantas as existentes na medicina e cirurgia e aquelas outras que no seu exercício os Enfermeiros forem conseguindo. Não deve ignorar-se que os saberes que o ser humano adquire através da experiência, ou da tentativa erro, antecipam as possibilidades da regulação desses mesmos saberes, pela ex-essência que justifica a criação duma ordem que regula uma profissão com autonomia bastante para avançar por novos caminhos.

4. Ora, a Ordem dos Enfermeiros aleatoriamente desinserida do seu contexto, tenta com a proposta que vimos analisando espartilhar a livre evolução da profissão que se propõe regular através dos elementos mais retrógrados, desnecessariamente identificados, porque são reconhecidamente conhecidos de todos.

5. Estamos perante uma manifesta incapacidade dos gestores da Ordem entenderem os direitos e deveres dos Enfermeiros nas matérias que são obrigados a regular (regulamentar) sem recurso a dispendiosos mecanismos que inexplicavelmente o irrealismo serôdio de alguns dirigentes teima em impor à profissão, a expensas próprias, porque ninguém de bom senso no Ministério da Saúde estaria



pelos ajustes de o custear, tendo em paralelo a formação especializada em pleno exercício da classe médica.

Aí estão, mais uma vez, os especializandos em Enfermagem, a contribuir para o financiamento da sua própria especialização, o que não acontece, como já referimos, com outros profissionais, dos quais realçamos, mais uma vez a classe médica.

6. Atendendo à obrigação que a Ordem tem de reconhecer os saberes teórico-práticos que os Enfermeiros vão adquirindo, está a prestar um péssimo serviço no âmbito das suas exclusivas competências, tentando e teorizar, não a regulamentar o saber da experiência feito, invertendo o seu papel pela subversão dos conceitos.

7. Em conclusão, estes Sindicatos lamentam ter de expressar de forma adequada um veemente repúdio à forma como a Ordem tem vindo a servir a profissão e tudo farão para contrariar desvios, ao papel fundamental da Ordem aprovados em Congressos nacionais, relativos à análise e concepção actualizada da especialização em ambiente do exercício profissional.

Impõe-se que a especialização seja uma consequência natural e geral da profissão e não um mecanismo redutor, tendente a criar uma qualquer elite de privilegiados por seguirem a voz do dono.

É pena termos que dizer isto em público, mas são as circunstâncias que nos ditam esta intervenção, tentando impedir os que se opõem ao avanço natural rumo ao progresso duma profissão que servimos subordinados aos seus reais e justos interesses.

8. Como é costume, estes dirigentes da Ordem os Enfermeiros que dizem gastar 75% das receitas em material de comunicação com os membros, como se pode constatar pelo plano e orçamento, esperam resolver estes problemas com uma reduzida participação dos mais interessados na propostas a aprovar.

Apelamos, pois, a todos os nossos associados membros da Ordem, que participem presencialmente nesta assembleia, visto que é nestes eventos que devemos impor a nossa vontade naquilo que de melhor queremos para a profissão. Não faz sentido participarmos nos Congressos dos Sindicatos aprovando umas directrizes que depois deixamos subverter pela não participação em votação das propostas que defendemos e que nada têm a ver com as que a convocatória da Ordem enuncia.

Colega, participa e arrasta os teus colegas mais próximos para fazerem o mesmo. Temos de deixar o péssimo hábito de chorar no muro das lamentações por perdermos as oportunidades soberanas de, no local certo e na hora exacta, darmos o nosso contributo para benefício do desenvolvimento profissional/pessoal que pretendemos para todos.

9. Queremos deixar, finalmente, a certeza certa de que não vamos permitir, de acordo com o que somos e defendemos, manobras de manipulação da profissão desviando os objectivos da especialização em serviço preconizada para outros fins que não são os nossos.

Sindicato Independente Profissionais de Enfermagem – SIPE / Sindicato dos Enfermeiros – SE

Fernando Rodrigues Correia

José Correia Azevedo